



Associação
Portuguesa dos
Enfermeiros de
Reabilitação

4 A 6
DEZEMBRO'25

Hotel dos
Templários
Tomar

CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO CIER'2025

*Excelência em Enfermagem de Reabilitação:
no caminho da Autonomia e Qualidade de Vida*



INTEGRAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E EXERCÍCIO FÍSICO NOS CURRÍCULOS DO ENSINO EM ENFERMAGEM EM PORTUGAL.....	66
RELAÇÃO ENTRE O PERFIL DO ACOMPANHANTE E A REABILITAÇÃO NEUROLÓGICA PÓS-AVC, OLHAR E ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO DE REABILITAÇÃO.....	67
PROGRAMAS DE REABILITAÇÃO MOTORA ORIENTADOS POR INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMISSO DA FUNCIONALIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	68
REABILITAÇÕES PÓS CIRURGIA A HALLUX VALGUS	69
TEORIAS DE ENFERMAGEM UTILIZADAS NA ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM EM REABILITAÇÃO: UMA REVISÃO DE ESCOPO	70
INTERVENÇÕES DE REABILITAÇÃO NA CRIANÇA COM PATOLOGIA RESPIRATÓRIA EM CONTEXTO HOSPITALAR: SCOPING REVIEW	71
INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA GESTÃO DO REGIME DE EXERCÍCIO DA PESSOA COM PATOLOGIA CARDÍACA.....	72
AUTOCUIDADO E DEPENDÊNCIA DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM EM REABILITAÇÃO NO IDOSO INSTITUCIONALIZADO: UM ESTUDO OBSERVACIONAL.....	74
CUIDADOS EM INALOTERAPIA: O IMPACTO NA AUTONOMIA E NA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA PROJETO DE MELHORIA CONTÍNUA DA QUALIDADE.....	75
O BURNOUT E A SATISFAÇÃO NO TRABALHO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM	76
IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: DEMÊNCIA E O NÍVEL DE DEPENDÊNCIA NAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIA E DE CUIDADOS EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO	77
MEDO DE CAIR NA PESSOA IDOSA: A INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO- RELATO DE CASO”	78
ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO: O IMPACTO DA ESTIMULAÇÃO MULTISSENSORIAL NO AUTOCUIDADO DA PESSOA COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL.....	79
ANÁLISE DA DIVULGAÇÃO DE INFORMAÇÕES EM SAÚDE NA REABILITAÇÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA	80
PROGRAMA DE PREVENÇÃO DE ACIDENTES POR QUEDA EM CONTEXTO COMUNITÁRIO	81
OUTCOMES DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA NA PESSOA SUBMETIDA A ARTROPLASTIA DA ANCA.....	82
CUIDADOS DE ENFERMAGEM: AVALIAÇÃO DOS AUTOCUIDADOS EM UTENTES INTERNADOS NUM CENTRO DE REABILITAÇÃO.....	83

respiratória pediátrica (Almeida et al., 2024; Cordeiro & Menoita, 2012). O sucesso da RR depende da experiência da equipa multidisciplinar, bem como da adesão da criança e da família (DGS, 2009; Postolache & Cojocaru, 2013). Neste contexto, a Enfermagem de Reabilitação (ER) assume um papel central na gestão integrada das complicações respiratórias pediátricas (Lukrafka, 2003; Neves, 2010). Contudo, verifica-se que o conhecimento sobre as intervenções de RR em contexto hospitalar permanece disperso. Este mapeamento torna-se crucial para melhorar a coerência dos cuidados prestados, e, consequentemente, valorizar o impacto da ER na prestação de cuidados diferenciados.

Mapear as intervenções de reabilitação aplicadas a crianças com patologia respiratória em contexto hospitalar.

Realizada uma Scoping review, norteada pelos princípios do Joanna Briggs Institute, seguindo as diretrizes PRISMA-ScR (Tricco et al., 2018) e a mnemónica PCC: População (crianças com patologia respiratória), Conceito (intervenções de reabilitação) e Contexto (hospital). A pesquisa foi realizada em três etapas (Peters et al., 2017) nas bases de dados e plataformas MEDLINE, CINAHL, RCAAP e Google Académico. A estratégia de busca recorreu a uma combinação de descritores controlados. Foram incluídos estudos entre 2015 e 2025 e nos idiomas (português, francês, inglês e espanhol). Os dados extraídos foram submetidos a análise sistemática, categorizados conforme o tipo e a natureza da intervenção de reabilitação identificada. O protocolo está registado no *Open Science Framework* <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/JNP4S>.

Da pesquisa realizada, foram incluídos 10 artigos para análise, que permitiu identificar as intervenções de RR aplicadas à criança em contexto hospitalar. Estes resultados demonstram que as intervenções de RR se organizam em três eixos temáticos, que configuram o âmbito de atuação da Enfermagem de Reabilitação: Intervenções de Reabilitação Cardiorrespiratória e Motora; Intervenções de Gestão do Regime Farmacológico e Intervenções de Capacitação dos Cuidadores. A identificação destes eixos fortalece a prática baseada em evidência enquanto destaca a atuação e o papel diferenciador da Enfermagem de Reabilitação.

Almeida, R. et al. (2023). *Pediatric respiratory rehabilitation project in a home setting*. *Millenium Journal of Education, Technologies, and Health*, 2(20), e27496.

Bhammar, D. M., Jones, H. N., & Lang, J. E. (2022). *Inspiratory Muscle Rehabilitation Training in Pediatrics*. *Canadian Respiratory Journal*, 5680311.

Cordeiro, M. C. O., & Menoita, E. C. P. C. (2012). *Manual de boas práticas na reabilitação respiratória*. Lusociência.

Kim, D. Y. et al. (2024). *Feasibility of Home-Based Pulmonary Rehabilitation of Pediatric Patients with Chronic Respiratory Diseases*. *Children*, 11(5), 534.

Kirby, S. et al. (2018). *Benefits of pulmonary rehabilitation in pediatric asthma*. *Pediatric Pulmonology*, 53(8), 1014–1017.

Peters, M. D. J. et al. (2017). *Chapter 11: Scoping reviews*. In *JBI Reviewer's Manual*. The Joanna Briggs Institute.

Turchetta, A. (2008). *Pulmonary rehabilitation in children and adolescents with cystic fibrosis*. *Paediatrics and Child Health*, 18, S24-S25.

Tricco, A. C., Lillie, E., Zarin, W., O'Brien, K. K., Colquhoun, H., Levac, D., ... & Straus, S. E. (2018). PRISMA extension for scoping reviews (PRISMA-ScR): checklist and explanation. *Annals of internal medicine*, 169(7), 467-473.

Palavras-chave : Criança, Hospital, Patologia Respiratória, Reabilitação

Download : [F162_94a89 Intervenções de reabilitação na criança com patologia respiratória em contexto hospitalar scopi.pptx](#)

[INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO NA GESTÃO DO REGIME DE EXERCÍCIO DA PESSOA COM PATOLOGIA CARDÍACA](#)

Maria Loureiro^{2,3}; André Novo^{4,5}; [Susana Nogueira](#)¹

1 - Instituto Português de Oncologia de Coimbra; 2 - Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra; 3 - Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem; 4 - Instituto

Politécnico de Bragança; 5 - Centro de Investigação em Vida Ativa e Bem-Estar (LiveWell)

O desenvolvimento e progressão da doença cardiovascular está associado a fatores de risco cardiovascular que a precipitam ou agravam, sendo os programas de reabilitação cardíaca uma resposta de prevenção secundária que deve ser utilizada. Os programas de reabilitação cardíaca incluem a componente educacional, controlo de fatores de risco cardiovascular, para além do treino de exercício e atividade física, intervenção psicossocial, entre outros. O enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação tem um papel preponderante no controlo dos fatores de risco cardiovascular discutindo as práticas de risco com a pessoa e concebendo planos para a redução do risco de alterações da função cardíaca.

Melhorar o conhecimento relativamente aos fatores de risco cardiovascular; implementar um programa educacional pelo enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação; avaliar o impacto do programa educacional na adesão ao regime de exercício.

Estudo de abordagem quantitativa, com uma metodologia descritiva de grupo único do tipo pré e pós intervenção. A amostra são as pessoas que se deslocam à consulta de cardiologia de uma clínica privada localizada no centro de Portugal. A intervenção iniciou-se no dia da consulta de cardiologia e teve continuidade nos dois meses subsequentes, sendo composta por intervenções de natureza educacional. Foi aplicado um questionário de conhecimento sobre os fatores de risco cardiovascular elaborado pela investigadora e os níveis de atividade física com recurso ao questionário internacional de atividade física, assim como foi realizada a mensuração de passos com recurso a uma pulseira de pulso e avaliada a capacidade funcional no pré e pós intervenção através da prova de marcha de seis minutos.

Foram incluídos no estudo 15 participantes maioritariamente do género masculino (67%), com uma média de idades de 77 anos e que na sua maioria (73%) apresentam risco cardiovascular muito elevado. Antes da intervenção apresentaram uma média de “respostas certas” de 13, enquanto no final apresentaram uma média de “respostas certas” de 18, num total de 20 perguntas. Na prova de marcha de 6 minutos apresentaram ganhos médios de 62 metros no pós-

intervenção. Na mensuração de passos observou-se um aumento médio de 1217 passos comparativamente ao início da intervenção. Após implementação do questionário internacional da atividade física no pré e pós intervenção verificou-se que houve incremento dos níveis de atividade física, passando de uma maioria insuficientemente ativa (80%) para uma maioria moderadamente ativa (67%).

Este estudo mostra que a implementação de programas educacionais em pessoas com patologia cardíaca, parece ter ganhos a nível de conhecimento e interferir de forma positiva na capacidade funcional e na gestão do regime de exercício. Tal evidencia a importância do papel do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação, na componente educacional, enquanto promotor da literacia em saúde e autogestão da doença da pessoa com patologia cardíaca.

Neste sentido espera-se que mais programas educacionais sejam implementados em pessoas com patologia cardíaca em contexto comunitário e que sejam incluídas também mais componentes dos programas de reabilitação cardíaca com o objetivo de minimizar um dos problemas de saúde pública.

Abreu, A., Mendes, M., Dores, H., Silveira, C., Fontes, P., Teixeira, M., Santa Clara, H., & Morais, J. (2018). Mandatory criteria for cardiac rehabilitation programs: 2018 guidelines from the Portuguese Society of Cardiology. *Revista Portuguesa de Cardiologia*, 37(5), 363–373. <https://doi.org/10.1016/j.repc.2018.02.006>

Ambrosetti, M., Abreu, A., Corrà, U., Davos, C. H., Hansen, D., Frederix, I., Iliou, M. C., Pedretti, R. F. E., Schmid, J. P., Vigorito, C., Voller, H., Wilhelm, M., Piepoli, M. F., Bjarnason-Wehrens, B., Berger, T., Cohen-Solal, A., Cornelissen, V., Dendale, P., Doehner, W., ... Zwisler, A. D. O. (2021). Secondary prevention through comprehensive cardiovascular rehabilitation: From knowledge to implementation. 2020 update. A position paper from the Secondary Prevention and Rehabilitation Section of the European Association of Preventive Cardiology. *European Journal of Preventive Cardiology*, 28(5), 460–495. <https://doi.org/10.1177/2047487320913379>

Bourbon, M., Alves, A., & Quitéria, A. (2019). *Prevalência de fatores de risco cardiovascular na população portuguesa*.

Regulamento n.o 392/2019, Diário da República, 2.a série — N.o 85 13565 (2019). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/regulamento/392-2019-122216893>